



LECIONAR GEOGRAFIA EM CONTEXTO PANDÊMICO: SABERES DOCENTES COM AS TDICS CONSTRUÍDOS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (2020/2021)

Francisco Fernandes Ladeira
ffernandesladeira@yahoo.com.br¹

Resumo

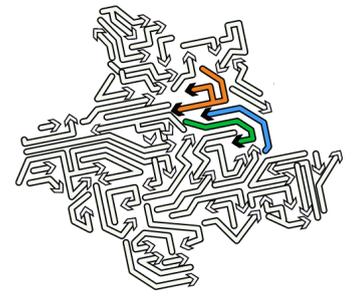
Em 2020 e 2021, escolas de todo o Brasil adotaram o que se convencionou chamar de “Ensino Remoto Emergencial”, com as aulas (antes presenciais) migrando para o formato virtual. Na época, havia a necessidade de evitar o rápido espalhamento do patógeno novo coronavírus (causador da Covid-19). Consequentemente, mesmo professores que até então não haviam pensado e/ou trabalhado as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em suas práticas pedagógicas foram levados pelas circunstâncias a ter contato com o ambiente virtual em suas atividades profissionais. Diante dessa realidade, este trabalho tem por objetivo identificar e analisar os saberes docentes que os professores de Geografia da educação básica construíram com as tecnologias digitais durante o Ensino Remoto Emergencial. Constatou-se que, com a adoção em larga escala das aulas online, os professores tiveram que reinventar o seu fazer docente e adquirir novos saberes para trabalhar com os diferentes artefatos tecnológicos na mediação do processo de ensino-aprendizagem; sinalizando, assim, que o saber fazer docente está em constante construção.

Palavras-chave: didática, ensino, aulas virtuais.

Introdução

Atualmente, as diferentes tecnologias digitais – a exemplo de *smartphones*, *tablets*, *notebooks* e computadores – tem estado cada vez mais presente nas relações sociais, seja na comunicação entre as pessoas ou na produção/reprodução/compartilhamento de informações e conhecimentos. No âmbito educacional, as chamadas TDICs (tecnologias digitais da informação e comunicação) podem ser utilizadas como material didático que auxilia o trabalho do professor ou como suporte de pesquisa/estudo para os alunos. Entretanto, no ano letivo de 2020, com a adoção em larga escala do Ensino Remoto Emergencial, quando as

¹ Unicamp, trabalho produto de pesquisa de Doutorado. Agradecimentos à CAPES.



aulas migraram do formato presencial para o formato *online*, com objetivo de impedir a rápida propagação do novo coronavírus, as tecnologias digitais assumiram o papel de protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, o único meio para que se tornasse possível a comunicação entre professores e alunos. Assim, “o contato com as TDICs, que vinha ocorrendo de forma vagarosa e de acordo com a aproximação dos docentes e de sua formação voltadas a estes recursos, teve de ser reconsiderado, repensado e reorganizado” (COSTA; BEZERRA, 2023, p. 86).

Diante dessa (inesperada e *sui generis*) realidade, o presente estudo tem por objetivo identificar e analisar os saberes docentes que os professores de Geografia da educação básica construíram com as tecnologias digitais durante o Ensino Remoto Emergencial. Para tanto, foram aplicados questionários virtuais para cinquenta professores de Geografia da rede estadual de São Paulo, durante os anos letivos de 2022 e 2023. As perguntas propostas por esta pesquisa abordaram a formação (inicial e continuada) de docentes e os saberes e práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais (antes, durante e depois do Ensino Remoto Emergencial).

Apoiados em Tardif (2002), por saberes docentes consideramos os conhecimentos, competências, habilidades, estratégias e técnicas construídos/mobilizados pelos professores em seu trabalho cotidiano. Tais saberes docentes podem ser identificados mediante quatro categorias: a) saberes disciplinares; b) saberes profissionais; c) saberes curriculares e; d) saberes experienciais. Os saberes disciplinares estão relacionados aos diferentes campos de conhecimentos constituídos. Os saberes curriculares correspondem aos objetivos, discursos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais definidos e selecionados por ela como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Os saberes profissionais se referem aos conhecimentos produzidos por pesquisadores das ciências da educação e posteriormente transmitidos pelas instituições de formação de professores. Por fim, os saberes experienciais são desenvolvidos, especificamente, no trabalho cotidiano do professor, na execução de suas funções e no conhecimento de seu espaço de atuação.

Segundo Campelo (2001), os estudos sobre os saberes docentes buscam contribuir para confirmar a construção e o reconhecimento da identidade profissional do docente e



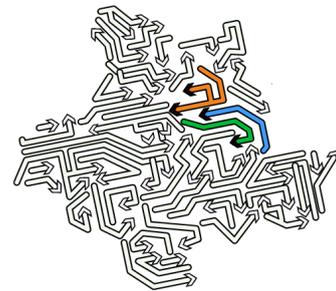
formar professores para desenvolverem um ensino, a cada dia, mais coerente com os fins da educação socialmente estabelecidos.

Metodologia

No tocante à metodologia, o presente trabalho recorreu tanto a procedimentos quantitativos, quanto a procedimentos qualitativos. Conforme explica Godoy (1995), uma pesquisa quantitativa busca traduzir, em números, opiniões e informações para posteriormente classificá-las e analisá-las. Utilizamos os procedimentos metodológicos quantitativos na tabulação dos dados obtidos a partir das informações coletadas na aplicação de questionários compostos por perguntas objetivas ou “fechadas” e subjetivas ou “abertas”. Por outro lado, a pesquisa qualitativa tem por objetivo expressar os sentidos dos fenômenos do campo social, aprofundando-se no mundo dos significados, das ações, e das relações humanas; isto é, um lado não perceptível, e não captável em questões médias e estatísticas (MINAYO, 1996; CARNEIRO; CAVALCANTI; SALVADOR, 2023).

Como dito na introdução, a pesquisa em campo aqui relatada constituiu na aplicação de questionários para cinquenta professores de Geografia da educação básica da rede estadual de São Paulo, que apresentou três perguntas objetivas ou “fechadas” – nas quais já estavam disponíveis opções de resposta e o participante poderia escolher uma alternativa – e treze perguntas subjetivas ou “abertas” – em que o participante poderia expressar livremente suas concepções sobre as temáticas propostas. Assim, foi possível obter as vantagens de cada um dos tipos de questão. De acordo Vieira (2009), questões fechadas são fáceis de responder, fáceis de se analisar e permitem comparações. As questões abertas permitem que os respondentes se expressem em suas próprias palavras, indicam o nível de informação do respondente e podem trazer informações inesperadas.

Segundo Ghedin e Franco (2011), o trabalho de campo é a forma mais utilizada pela maioria dos investigadores qualitativos para recolher seus dados de pesquisa, pois este tipo de atividade envolve estar “dentro do mundo” do sujeito, não como um indivíduo que tenha um conhecimento superior, mas como alguém que quer aprender com o outro, não como alguém que queira ser como os sujeitos pesquisados, mas que procura saber o que é ser como eles.



Para otimizar a análise dos dados obtidos, as questões apresentadas aos participantes desta pesquisa foram divididas em três blocos. O primeiro bloco analisa a formação inicial e continuada de professores. O segundo aborda as práticas pedagógicas na Geografia Escolar com as TDICs antes do Ensino Remoto Emergencial. O terceiro bloco se refere aos saberes e práticas pedagógicas que emergiram na Geografia Escolar durante o Ensino Remoto Emergencial. O *link* do questionário, elaborado via Google Forms, foi encaminhado aos participantes por *e-mail*. De modo geral, os educadores se mostraram atenciosos com nosso trabalho. O questionário virtual para professores de Geografia recebeu um grande número de acessos logo nos primeiros dias em que esteve disponível.

Os dados levantados nas perguntas “fechadas” foram tabulados, ordenados e contabilizados estatisticamente em gráficos. Nas questões que permitiam mais de uma resposta por parte do participante, ou seja, em que ele poderia optar por responder uma ou mais alternativas, os resultados foram tabulados e organizados em gráficos ou quadros, de acordo com a frequência em que foram citados. Para analisar os dados obtidos nas perguntas “abertas” criamos “padrões de respostas” que nos permitiram organizar a grande quantidade de informações disponíveis, aparentemente caóticas e desconexas, tornando-as manipuláveis e interpretáveis. Na análise das respostas concedidas pelos participantes desta pesquisa, não emitimos qualquer tipo de opinião ou juízo de valor. Tampouco tivemos a pretensão de observar se as respostas dos professores estavam “certas” ou “erradas”, se eles sabem ministrar os conteúdos presentes na Geografia Escolar ou avaliamos se suas estratégias didáticas na aplicação das TDICs (antes e/ou depois do Ensino Remoto Emergencial) são “corretas”.

À medida do possível, procuramos relacionar alguns referenciais bibliográficos e resultados obtidos na pesquisa em campo às nossas experiências enquanto aluno/professor/pesquisador, pois, de acordo com Ferraço (2003), a busca por tentar entender o que acontece no cotidiano escolar traz as marcas das histórias por nós vividas: na vida e na educação (ou seja, tanto como estudantes que fomos, quanto como professores que somos). Desse modo, nesse tipo de investigação acadêmica, estamos, de alguma forma, sempre retornando à escola (de onde, de fato, nunca saímos). Somos, no final de tudo, pesquisadores



de nós mesmos; nosso próprio tema de investigação. Apesar de pretendermos, nas pesquisas em Educação, explicar os “outros”, no fundo, estamos “nos explicando”.

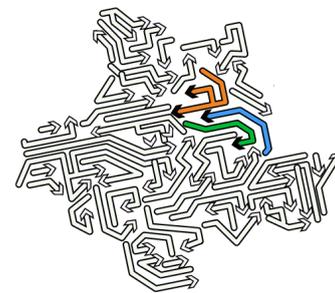
Referencial teórico

No âmbito escolar, a adoção em larga escala do Ensino Remoto Emergencial acelerou o processo de incorporação das TDICs às aulas de Geografia. Sendo assim, devido às circunstâncias, o professor se viu forçado a “reaprender a ensinar” e o aluno, por sua vez, teve que “reaprender a aprender”. Nesse cenário, além de desempenharem suas tradicionais funções pedagógicas, como recursos paradidáticos que, quando bem aplicados, possibilitam uma prática docente inovadora, as TDICs também se constituíram em protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, a única alternativa de comunicação entre os sujeitos escolares.

A inserção das tecnologias da informação e comunicação já vinha sendo inseridas no âmbito educacional através da atualização nas ferramentas pedagógico-educacionais nas aulas, como apresentação de slides e vídeos, com o incentivo à pesquisa pela internet e etc. Contudo, com a chegada da pandemia do COVID-19, estas se concentraram nesse ambiente em caráter de necessidade obrigatória, pois com o isolamento social, diversas alternativas para seguir o ano letivo, com alternativa principal, se sucedeu o Ensino emergencial remoto, que trouxe com força a TDIC como recursos principais para o desenvolvimento das aulas e a comunicação entre a os/as docentes e os pais (COSTA; BEZERRA, 2023, p. 92).

Devido ao ineditismo da temática aqui apresentada, na pesquisa bibliográfica realizada por este trabalho, não foram identificados livros, teses ou dissertações que abordassem, especificamente, as reflexões, saberes e práticas pedagógicas de professores de Geografia com as TDICs durante o Ensino Remoto Emergencial, no contexto da pandemia da Covid-19, nos anos letivos de 2020 e 2021. No entanto, foi possível encontrar artigos científicos, trabalhos completos publicados em anais, monografias e capítulos de livros sobre a temática “Geografia Escolar, Ensino Remoto Emergencial e Tecnologias Digitais” (FORTUNATO, 2020; COELHO, 2021; CONCEIÇÃO, 2021).

De maneira geral, podemos dividir estas produções bibliográficas em dois grandes grupos. O primeiro grupo – voltado a questões teóricas – é composto por trabalhos que refletiram sobre as possibilidades, riscos, limites e potencialidades do ensino de Geografia com o uso das TDICs durante e após o “Ensino Remoto Emergencial”. O segundo grupo



apresenta produções que se propuseram, basicamente, a relatar práticas pedagógicas durante o período pandêmico, apontando se foram bem-sucedidas ou não (isto é, seus “erros” e “acertos”) ou então se limitaram a descrever quais ferramentas e aplicativos digitais (Google Classroom, Zoom, entre outros) foram utilizados como recursos para mediação do processo de ensino-aprendizagem em tempos pandêmicos.

No tocante aos estudos recentes que abordam as relações entre TDICs e ensino de Geografia, buscamos em Giordani (2010), Canto (2014), Tonetto (2017), Pereira (2018), Alfino (2019), Ribeiro (2020) e Valle (2021) os aportes teóricos sobre as formas de aprender Geografia que emergem das práticas comunicacionais presentes na cibercultura. Além dos conhecimentos de nossa ciência de referência (Geografia), trabalhamos com a ideia de “cibridismo” – termo formado a partir da justaposição das palavras “cyber” e “híbrido”, que significa a expansão do ser humano para além de seu corpo biológico, realizada através de diferentes plataformas digitais (GABRIEL, 2013) – e o conceito de “ecologia de mídia” – que concebe o surgimento de um meio de comunicação como responsável por mudanças nas outras mídias já existentes e no funcionamento da sociedade (MCLUHAN, 1972). Não por acaso, entre os jovens – público ao qual os professores da educação básica trabalham cotidianamente – 86% têm, como um de seus objetivos de vida, se tornar influenciador digital; e 50% consideram a internet como principal fonte de lazer (FIORI, 2019; MORNING CONSULT, 2019).

Já a partir da ideia de neuroplasticidade, pretendemos conceber as tecnologias digitais como dispositivos cujo uso frequente reconfigura de forma dinâmica e complexa nosso processo cognitivo, alterando, portanto, a própria estrutura relacionada a como nosso cérebro aprende (WOLF, 2019). Nesse sentido, pesquisa realizada pela Microsoft sugere que a capacidade de concentração do ser humano está sendo reduzida por impacto dos dispositivos portáteis e das mídias digitais - registrando, por exemplo, índices menores do que a de espécies como o *Salminus brasiliensis* (BBC NEWS BRASIL, 2015).

Resultados

A partir dos resultados obtidos na pesquisa em campo – realizada entre o segundo semestre de 2022 e o primeiro semestre de 2023, junto a professores e professoras da rede



pública estadual de São Paulo – foi possível perceber como as TDICs foram e são incorporadas à Geografia Escolar (antes, durante e após o Ensino Remoto Emergencial).

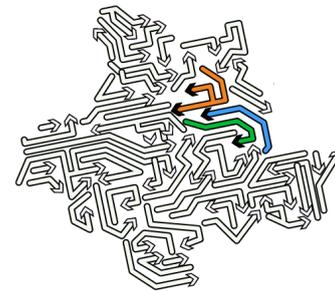
Os conhecimentos dos professores não só se fazem a partir da ministração de conteúdos, habilidades e procedimentos. Os docentes resolvem seus problemas e se relacionam constantemente com seus instrumentos de

trabalho, seja por disciplinas, alunos, organização da escola e currículo. São nesses entrecruzamentos de relações sobre o seu fazer em sala de aula, seja através da reflexividade, ou nas suas relações com os discentes, que os docentes para ajudar na apreensão de habilidades, levam em consideração as subjetividades dos discentes em formação. Além disso, os professores tomam posse de sensibilidades e de representações para reconstruir saberes tanto técnicos como experienciais (CARNEIRO; CAVALCANTI; SALVADOR, 2023, p. 18-19).

Sobre as respostas dos participantes desta pesquisa ao primeiro bloco de perguntas (que abordou as formações inicial e continuada de educadores), constatamos que os cursos de graduação em Geografia, de maneira geral, ainda concebem as TDICs somente como *meios de comunicação* entre a comunidade acadêmica ou *fontes de pesquisa*, pois não oferecem disciplinas específicas ou outras atividades que promovam discussões a respeito das possibilidades/potencialidades educacionais das novas tecnologias. Também não propõem reflexões sobre como os dispositivos digitais de conexão contínua podem alterar a cognição humana e, conseqüentemente, o processo de construção do conhecimento geográfico.

O segundo bloco de questões (sobre as práticas pedagógicas com as tecnologias digitais antes do Ensino Remoto Emergencial) nos revelou que 71% dos professores pesquisados pouco incorporavam as TDICs em suas práticas pedagógicas antes da adoção do Ensino Remoto Emergencial. Nas escolas paulistas, de maneira geral, a presença das tecnologias digitais era precária antes da pandemia da Covid-19.

No terceiro bloco de perguntas (relacionado ao Ensino Remoto Emergencial, bem como as aprendizagens que os professores obtiveram sobre o uso das tecnologias digitais nesse período) identificamos que o contexto excepcional de aulas *online* não registrou apenas a aceleração da incorporação das TDICs nas escolas, pois também modificou as diferentes formas com que os docentes se apropriam, pensam e trabalham pedagogicamente com as tecnologias digitais. Nesse sentido, um professor afirmou que o Ensino Remoto Emergencial



“foi um grande salto no aprendizado tecnológico, algo que talvez demoraria muitos anos para despertar e conhecer”.

Estes saberes docentes, emergentes no Ensino Remoto Emergencial, estão relacionados ao *manuseio das TDICs*, à *formação continuada*, ao *planejamento pedagógico* e à *metodologia didática*. Tais conhecimentos, que não estão sistematizados em doutrinas ou teorias educacionais, foram incorporados ao estilo de ensinar do professor, à sua identidade profissional e ao repertório de conhecimentos aos quais os educadores passaram a recorrer para trabalhar com as tecnologias digitais em sala de aula também no período pós-pandêmico. Em suma, como a maioria dos professores não foi formada para entender as TDICs e suas relações com o ensino de Geografia, tampouco, posteriormente, participou de cursos e atividades que os possibilitasse pensar e/ou trabalhar pedagogicamente com as tecnologias digitais, podemos dizer que os saberes docentes com as TDICs surgidos na Geografia Escolar, durante o contexto do Ensino Remoto Emergencial, foram, essencialmente, *experienciais*, ou seja, relacionados à práticas profissionais dos professores.

Desse modo, quando as aulas migraram do formato presencial para *online*, os professores de Geografia, sem uma preparação adequada para tal ou conhecimentos teóricos aos quais pudessem recorrer, em relação ao trabalho pedagógico com as tecnologias digitais, tiveram que “aprender fazendo”, por tentativas, entre erros e acertos, se ajustando, assim, à inédita situação de ensino-aprendizagem.

Considerações finais

Embora este trabalho não esgote a complexidade da temática proposta, consideramos que aqui são apresentados elementos relevantes para futuras pesquisas sobre os conhecimentos que os professores de Geografia da educação básica produziram a partir do uso das tecnologias digitais durante o Ensino Remoto Emergencial. Com a adoção em larga escala das aulas *online*, professores e professoras tiveram que reinventar o seu fazer docente e adquirir novos saberes para trabalhar com os diferentes artefatos tecnológicos na mediação do processo de ensino-aprendizagem; sinalizando, assim, que o saber fazer docente está em constante construção. Como bem frisou Santos (2011), as experiências vividas pelo professor produzem aprendizagens, que podem ser trazidas para as relações cotidianas em sala de aula e serem mobilizadas como saberes de sua prática e articuladas com outros saberes, a partir da racionalidade pedagógica e da epistemologia da prática.



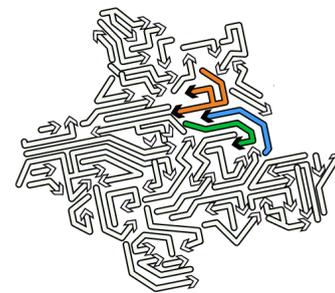
Os saberes docentes, elaborados na experiência pedagógica do Ensino Remoto Emergencial, se referem tanto a questões técnicas (criar *slides*, aprender a utilizar um determinado equipamento eletrônico, acessar plataformas, iniciar reuniões virtuais, editar vídeos *online* e produzir materiais educacionais), quanto didático-metodológicas (compartilhamento virtual de materiais de estudo, gamificação para potencializar a aprendizagem discente, preparação de aulas no ambiente virtual, realização de oficinas virtuais de aprendizagem, uso de maquetes *online* e relacionar o conteúdo de um aplicativo ou site às temáticas estudadas na Geografia Escolar).

Somente uma professora, entre todos os indivíduos pesquisados, ao responder à pergunta “Baseado em sua experiência cotidiana com as tecnologias digitais no Ensino Remoto Emergencial, que saberes você traz para sua prática profissional no contexto atual?”, declarou: “Não trouxe porque elas não existiram”. Se adaptarmos o princípio legal da República Romana “*exceptio probat regulam in casibus non exceptis*” aos resultados apurados em nossa pesquisa, podemos afirmar que esse caso constitui uma “exceção” e não a “regra”.

Setenta e seis por cento dos participantes afirmaram que, com o retorno às aulas presenciais (após o Ensino Remoto Emergencial) passaram a utilizar as tecnologias digitais com maior intensidade em sua prática profissional (inclusive, também no planejamento das aulas). Além do mais, muitos professores incluíram, entre suas reflexões e preocupações profissionais no contexto pós-pandêmico, a necessidade de se estar constantemente atualizado sobre questões relacionadas ao uso pedagógico dos diferentes recursos digitais.

Dito isso, é possível inferir que a adoção do Ensino Remoto Emergencial não apenas acelerou o processo de incorporação das TDICs às aulas de Geografia, como já enfatizamos; também trouxe novas reflexões, aprendizados, metodologias e estratégias didáticas para os professores dessa disciplina. Consequentemente, foi possível o surgimento de um “*habitus*” – ou seja, o conjunto de conhecimentos e habilidades que o professor utiliza no exercício de sua profissão – relacionado ao uso das tecnologias digitais na Geografia Escolar (o que não estava presente no período pré-pandêmico).

Em contrapartida, também foram registrados dificuldades e desafios na prática docente durante o Ensino Remoto Emergencial, como o não acesso de muitos estudantes à rede mundial de computadores para ingressarem nas aulas virtuais (refutando assim a ideia de



“nativos digitais”) e no tocante ao manuseio das tecnologias por parte de professores (principalmente por aqueles que já estavam há mais de vinte anos em sala de aula). Não obstante, após o período do Ensino Remoto Emergencial, com a utilização em massa de videoaulas, ganharam consistência as campanhas para que, mesmo com o fim pandemia da Covid-19, as aulas *online* continuassem como principal modelo de ensino a ser adotado, sob pretexto de que, assim, os alunos podem estudar/aprender em qualquer horário e em qualquer local.

No entanto, diferentemente das aulas presenciais, cujo número de alunos por turma é limitado, devido ao espaço físico; nas aulas virtuais, um mesmo docente pode lecionar para centenas ou até milhares de alunos, o que representa desemprego em massa de professores. Sendo assim, é importante denunciar que, as propostas de expansão do ensino virtual em detrimento do ensino presencial, cujo único objetivo é beneficiar e aumentar os lucros dos grandes empresários do campo educacional, por meio da comercialização de seus sistemas de ensino, aplicativos e tecnologias educativas, caso sejam amplamente colocadas em prática, poderão representar mais um importante fator para a precarização da profissão docente e da educação pública.

Referências

ALFINO, Luiz Carlos dos Prazeres Serpa. **Tecnologias da informação e comunicação e o ensino de geografia: a prática docente**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Geografia, 2019.

BBC NEWS BRASIL. **Tecnologia deixa humanos com atenção mais curta que de peixinho dourado, diz pesquisa**, 16 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/05/150515_atencao_peixinho_tecnologia_fn>. Acesso em: 26 fev. 2023.

CAMPELO, Maria Estela Costa H. **Alfabetizar crianças – um ofício, múltiplos saberes**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2001.

CANTO, Tânia Seneme do. **Práticas de mapeamento com as tecnologias digitais: para pensar a educação cartográfica na contemporaneidade**. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Instituto de geociências e ciências exatas campus de Rio Claro, Programa de Pós-graduação em Geografia, 2014.

CARNEIRO, Allyson Wesley Gonçalves; CAVALCANTI, Nayane Camila Silva; SALVADOR, Natália Karoline Cândido. Uma análise comparativa dos saberes docentes: o caso dos professores de Geografia. In: SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos; BOTÊLHO,



Lucas Antônio Viana; SANTOS, Mateus Ferreira (orgs.). **Ensaio epistemológicos plurais em ensino de Geografia**. Recife: Edições LEGEP/UFPE, p. 13-28, 2023.

COELHO, Karolayne Araújo. **Os desafios dos professores de Geografia em decorrência do ensino remoto emergencial no município de Fortaleza e Região Metropolitana**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

CONCEIÇÃO, Viviane Lima da. Educação e pandemia: reflexos do abismo da desigualdade no Brasil, **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.63, p. 26-37, 2021. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4024>>. Acesso em: 28 jan. 2023.

COSTA, Dafne Vitória da Silva; BEZERRA, Tâmara Carla Gonçalves. Utilização das TDICs como força motriz para o ensino de Geografia: uma análise crítico-reflexiva. In: SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos; BOTELHO, Lucas Antônio Viana; SANTOS, Mateus Ferreira (orgs.). **Ensaio epistemológicos plurais em ensino de Geografia**. Recife: Edições LEGEP/UFPE, p. 85-97, 2023.

FIORI, Alexandra. Navegar na internet é principal lazer para 54% dos jovens, **Rádio Timbira**, 30 de outubro de 2019. Disponível em: <<http://radiotimbira.ma.gov.br/navegar-na-internet-e-principal-lazer-para-54-dos-jovens/>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

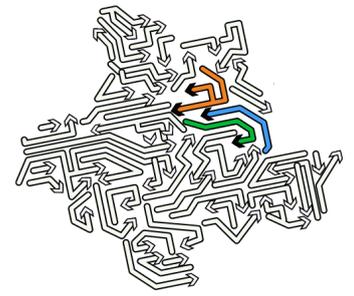
FERRAÇO, Carlos Eduardo. Eu, caçador de mim. In: GARCIA, R.L. (org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FORTUNATO, Júlio Cesar Gomes. Educação em tempos de pandemia: uma experiência de ensino remoto nas aulas de Geografia, **RECITE – Revista Carioca de Ciência Tecnologia e Educação**, v. 5 n. especial: Ações de docência durante a pandemia: Desafios e oportunidades com as novas tecnologias digitais, 2020. Disponível em: <<https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/102>>. Acesso em: 5 fev. 2023.

GABRIEL, Martha. **Educar – A (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIORDANI, Ana Cláudia Carvalho. **Cartografia da autoria de objetos de aprendizagem na cibercultura: potenciais de e-práticas pedagógicas contemporâneas para aprender Geografia**. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, 2016.



GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63,1995.

MCLUHAN, Marshall. **A galáxia de Gutenberg**: a formação do homem tipográfico. São Paulo: Nacional, 1972.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

MORNING CONSULT. **The influencer report**: engaging gen z and millennials. 2019. Disponível em: <<https://morningconsult.com/influencer-report-engaging-gen-z-and-millennials/>>. Acesso em: 26 fev. 2023.

PACHECO, Ana Paula Pinho. **O uso de tecnologia da informação e comunicação no ensino e aprendizagem de Geografia**: uma proposta de formação continuada. Tese (doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Centro de Ciências Exatas e da Natureza. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, 2019.

PEREIRA, Ana Maria de Oliveira. **O protagonismo do jovem na relação com o conhecimento geográfico**: possibilidades e limitações no uso das tecnologias digitais nas aulas. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2018.

RIBEIRO, Roberto Souza. **Do papel à tela**: a cultura digital e a ressignificação do conceito de lugar no ensino de Geografia escolar. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2020.

SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. **O trabalho e a mobilização de saberes docentes**: limites e possibilidades da racionalidade pedagógica na educação superior. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TONETTO, Élide Pasini. **Uso da Tecnologia da Informação e Comunicação no ensino e aprendizagem de Geografia**: uma proposta de formação continuada. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, 2017.

VALLE, Luiz Felipe Catusso. **O ciberespaço na percepção e construção do espaço geográfico**: desafios na produção de conhecimento. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte, 2021.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.



WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era.** São Paulo: Contexto, 2019.